

Sul recebe Brizola em clima de euforia

Chapecó, SC — Olívio Lamas

CHAPECÓ, SC — Multidões de pessoas eufóricas, muitas vezes histéricas, acompanharam a maratona do candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, por cidades de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No município catarinense de Chapecó (a 680 quilômetros de Florianópolis), homens e mulheres choravam ou se ajoelhavam à passagem de Brizola na carreta de mais de mil veículos que levou o candidato do aeroporto ao Centro, onde cerca de 15 mil pessoas compareceram ao comício realizado ontem de manhã. Na cidade gaúcha de Carazinho — terra natal de Brizola —, de 70 mil habitantes e cerca de 35 mil eleitores, a impressão era a de que a maioria da população tinha acorrido às ruas para saudar seu mais famoso conterrâneo com chuva de papel picado, acessos de choro, gente trepada nas árvores e uma carreta com cerca de três mil automóveis, tratores e caminhões.

O comício realizado em Chapecó (distante apenas 40 quilômetros da divisa com o Rio Grande do Sul, maior reduto de Brizola) foi o maior realizado em Santa Catarina nesta campanha. Às 9h, duas horas antes da chegada do candidato, pessoas já se acotovelavam para conquistar os melhores lugares à frente do palanque. Enquanto isso, uma caravana de veículos, máquinas agrícolas e cavaleiros vestidos em trajes típicos acorria ao aeroporto, onde a Polícia Militar impediu seu acesso para evitar tumultos. O presidente nacional do PDT, Dótel de Andrade, catarinense, estimou que 60% dos votos do município — cerca de 120 mil habitantes e 60 mil eleitores — já estão garantidos.

'Pai' — Velhos petebistas históricos, supostos parentes e militantes criaram um clima de euforia coletiva. O gaúcho Serti-



Comício do PDT levou multidão ao centro de Chapecó

rio Sartoretto, de 81 anos, viajou de Nonoai (RS) para ver o candidato, e não continha sua emoção: “Meu primeiro voto foi para Getúlio Vargas, e enxergo o ‘pai’ (Getúlio era chamado de “pai dos pobres”) quando encontro o Brizola”, dizia. O velho lembrava-se do tempo em que Brizola governou o Rio Grande do Sul (1961) e mandou construir 47 escolas na minúscula Nonoai.

No comício que paralisou o Centro de Chapecó, Brizola, entusiasmado com a recepção — apesar de mostrar-se gripado e abatido —, afirmou: “Com vocês, eu chegarei em primeiro lugar no primeiro turno e evitaremos qualquer tentativa de fraude no segundo”. Ao seu lado, estavam Dona Neuza Brizola e o vice-prefeito do Rio de Janeiro, Roberto D’Ávila. Prefeitos do PMDB e do PFL, vindos de outros

municípios da região, subiram ao palanque para garantir seu apoio à candidatura pedetista. O prefeito de Chapecó, Milton Sander, do PDS, foi receber Brizola no aeroporto, “por cortesia”, já que faz campanha para Paulo Maluf.

A visita seguinte foi ao município gaúcho de Erechim (a 360 quilômetros ao Norte de Porto Alegre). Mais uma vez, a chegada do candidato provocou delírio na multidão de cerca de duas mil pessoas que foi até o aeroporto recebê-lo. Brizola foi aplaudido durante o trajeto de oito quilômetros até o Centro, em carreta que reuniu perto de mil veículos.

Promessa — Em dado momento, um homem de longa barba e cabelos compridos conseguiu abordar o carro do candidato. Era Célio Olivotto, um agricultor de 52 anos, oito filhos, que viajou de sua

cidade, Cacique Doble, para revelar a Brizola, chorando, que há 12 anos não cortava sua barba, obedecendo à promessa de fazê-lo no dia em que pudesse votar nele para presidente do Brasil. Célio recebeu a simpatia do candidato e o convite para subir na caminhonete da equipe de filmagem para seguir até o Centro.

Recebido na cidade com papel picado e flores entregues por crianças, Brizola reuniu no comício em Erechim — 100 mil habitantes e 42 mil eleitores — cerca de 20 mil pessoas, segundo os organizadores. O prefeito Matheus Schmidt (PDT) calcula que o candidato terá 70% dos votos na cidade, onde o partido tem quatro vereadores.

No começo da noite, Brizola chegou a sua cidade natal, Carazinho — 70 mil habitantes, 35 mil eleitores — e dirigiu-se ao cemitério onde estão sepultadas pessoas de sua família. Depois dessa visita, o candidato foi levado até o Centro numa carreta-monstro, integrada por mais de três mil carros, segundo a Polícia Militar. Mais uma vez, Brizola teve uma demonstração de idolatria. Segurando um retrato do candidato, o maratonista João Eufrásio Corrêa, de 50 anos, corria atrás do carro de Brizola, acompanhando-o durante todo o tempo. Cerca de 30 mil pessoas — incluindo um grupo de operários uniformizados da Volkswagen —, segundo cálculos da Polícia Militar, concentravam-se nas ruas do Centro para ouvir o ex-governador gaúcho.

Depois do comício, o candidato do PDT seguiria para Passo Fundo (distante 20 quilômetros de Carazinho). Depois de amanhã, ele visitará Pelotas, Santa Maria e Rio Grande, e no dia 10, encerrará sua campanha no Rio Grande do Sul com um comício em Porto Alegre.